

Mundo das Aves

Um incômodo primeiro lugar

O Brasil é o líder mundial em espécies ameaçadas e, pior, com alta probabilidade de desaparecer nos próximos dez anos. Como mudar isso?

Por FOWLER T. BRAGA FILHO

Um dos três países, no mundo, com maior número de espécies de aves é o Brasil. Mas lidamos muito mal com essa diversidade. Tanto que, no nosso País, vive o maior número de espécies ameaçadas de extinção. E, para piorar, somos também líderes na quantidade de espécies com alta probabilidade de desaparecer de vez, em pouco tempo.

Riqueza americana

A região mais rica do mundo em espécies de aves é a Neotropical, que se estende do México até a Argentina. Aproximadamente 3.400 espécies vivem nessa área, o que corresponde a mais de 30% do total de todo o planeta. Também na região Neotropical se encontram os três países que detêm a maior diversidade de aves, sendo eles, pela ordem, Colômbia, Brasil e Peru.

Já foram registradas, no Brasil, 1.822 espécies de aves. E esse número elevado - correspondente a mais da metade do que já foi registrado em toda a região Neotropical - cresce a cada ano, tanto em função da descoberta de novas espécies quanto por causa de novos estudos e revisões, que elevam algumas subespécies (ou raças geográficas) ao status de espécies plenas.

Riscos da extinção

A crise global da biodiversidade, com extinção de espécies numa rapidez sem precedentes, é um fato bem conhecido. Cerca de uma em cada oito espécies de aves



Chauá

Arquivo Luis Fabio Silveira



Peito-roxo

Arquivo Luis Fabio Silveira



Cara-roxa

Arquivo Luis Fabio Silveira

Chauá, Papagaio-do-peito-roxo e Papagaio-de-cara-roxa: eliminados da Natureza por obra do comércio ilegal



Por causa da caça predatória, a Jacutinga agora só pode ser encontrada em alguns poucos parques

está classificada com algum nível de ameaça de extinção e correndo alto risco de ser extinta nos próximos 100 anos.

As consequências dessas extinções são imprevisíveis. As aves desempenham papel fundamental na polinização, no controle de insetos e de outros animais e na regeneração da vegetação, entre outras contribuições, prestando gratuitamente uma série de valiosos “serviços ecológicos” aos seres humanos.

Situação crítica

Apesar da importância das aves, continuamos a tratá-las mal assim como a seus ambientes. De acordo com a International Union for Conservation of Nature (IUCN), autoridade mundial na conservação dos seres vivos, cerca de 120 espécies de aves se encontram sob algum grau de ameaça no Brasil. Esse número é ainda maior segundo o Ibama/Ministério do Meio Ambiente, chegando a 160 táxons (unidade do sistema de classificação dos seres vivos que se refere tanto a espécies quanto a gêneros ou reinos animais). Os números divergem porque a lista do Ibama inclui algumas subespécies (ou raças geográficas), o que não acontece na lista da IUCN. Independentemente desse fato, o que realmente chama a atenção é o alto número de espécies em situação muito delicada de conservação. Quase 10% da avi-

fauna brasileira se encontra sob algum grau de ameaça. E os cenários futuros projetam um número ainda mais elevado.

Boa medida de como manejamos mal a nossa diversidade é a liderança mundial do Brasil no número de espécies ameaçadas de extinção. Para piorar a situação, detemos também o triste recorde de, entre todos os países do mundo, liderar a lista das espécies que estão no grau mais alto de ameaça, as chamadas de “Criticamente ameaçadas”. São conhecidas 190, ocorrendo 25 no Brasil. Para elas, o futuro é ainda mais sombrio. Suas chances de sobreviver aos próximos dez anos são de apenas 50%!

Regiões mais ameaçadas

Quais são e onde estão essas espécies do Brasil em situação mais criticamente ameaçada? Boa parte delas ocorria na Mata Atlântica. Especialmente na estreita faixa de floresta ao norte do rio São Francisco, nos Estados de Alagoas e Pernambuco. Esses dois Estados perderam mais de 95% da cobertura florestal original, substituída pela monocultura da cana-de-açúcar. Como consequência, várias espécies que só ocorriam ali ficaram numa situação extremamente delicada. É o caso do Gavião-de-Pescoço-Branco (*Leptodon forbesi*), da Choquinha-de-Alagoas (*Myrmotherula snowi*) e do Limpa-Folha-do-Nordeste (*Philydor novaesi*). Essas aves são encontradas em pouquíssimos frag-


mentos de vegetação e em quantidades muito baixas.

Ao sul do rio São Francisco, também há espécies em situação crítica na Mata Atlântica, como a Pararu-Espelho (*Claravis godefrida*), que não é comprovadamente vista há mais de dez anos, e a Saíra-Apunhalada (*Nemosia rourei*), que ocorre em apenas algumas localidades das montanhas do Espírito Santo.

São encontradas ainda espécies em situação muito delicada em outros biomas, embora em menor número do que o observado na Mata Atlântica. A Ararinha-Azul (*Cyanopsitta spixii*), endêmica da Caatinga, encontra-se extinta na Natureza, enquanto o Pato-Mergulhão (*Mergus octosetaceus*), que ocorria na Mata Atlântica, agora conta com poucos indivíduos, encontrados principalmente nos rios encachoeirados do Cerrado.

Esforço para a recuperação

A degradação dos ambientes e a sua eliminação são as principais causas de ameaça para as aves brasileiras. Para alguns grupos delas, entretanto, os fatores mais importantes são a caça e a captura para comércio ilegal. Papagaios e outros psitacídeos estão entre os que mais sofrem com essa ameaça. Aves como o Chauá (*Amazona rhodocorytha*), o Papagaio-de-Cara-Roxa (*Amazona brasiliensis*) e a Ararajuba (*Guarouba guarouba*) são bons exemplos de como o comércio ilegal pode eliminar espécies da Natureza. A caça predatória acabou com a Jacutinga (*Aburria jacutinga*) na maior parte da sua distribuição, que se estendia do sul da Bahia até a Argentina e o Paraguai. Hoje, essa ave só pode ser encontrada em alguns poucos parques, onde ainda sofre com a caça furtiva.

Um grande esforço deve ser feito para a recuperação das populações das espécies ameaçadas. Um passo importante para algumas delas, que podem ser mantidas e criadas em cativeiro, é a criação com o objetivo de reintrodução, segundo normas internacionalmente aceitas e testadas. Mas, para a grande maioria, a melhor maneira de garantir a sobrevivência é a restauração dos fragmentos de vegetação natural em conjunto com a conexão entre eles e sua proteção. É também importante a criação de áreas de conservação que possam suportar populações viáveis dessas espécies. São medidas de longo prazo, mas capazes de ajudar o Brasil a deixar o desagradável posto de líder mundial em aves ameaçadas de extinção. 

Luís Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas do Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.